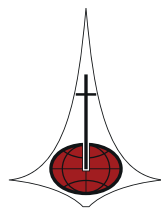


ROTEIRO PARA O  
**PLANEJAMENTO  
MISSIONÁRIO**



Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana no Brasil

2016

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2016  
Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar  
90020-180 – Porto Alegre – RS  
Tel.: (51) 3284 5400  
secretariageral@ieclb.org.br  
www.luteranos.com.br

**Coordenação Geral:** Altemir Labes e Emilio Voigt

**Equipe elaboradora:** Altemir Labes, Débora Ristow Krauser Santos, Dione Carla Baldus, Emilio Voigt, Leonídio Gaede

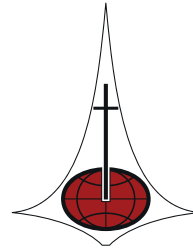
**Grupo de apoio:** Carla Vilma Jandrey, Daniela Hack, Débora Raquel Klesener Conrad, Gisele Mello, Maria Dirlane Witt, Mauro Batista de Souza, Pedro Alonso Puentes Reyes

**Produção editorial:** Presidência da IECLB, Núcleo de Produção e Assessoria

**Produção gráfica:** Mythos Comunicação

**Revisão:** Margret A. Reus

# Palavra da Presidência da IECLB



Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana no Brasil

O Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) diz respeito a toda a Igreja, ou seja, está relacionado a Comunidades, Paróquias, Sínodos, Setores de trabalho e instâncias nacionais, como a Presidência, Secretaria Geral e Conselho da Igreja. Mas é a Comunidade o lugar privilegiado para a realização da missão de Deus, porque a missão acontece efetivamente na Comunidade. O planejamento missionário é atividade de equipe, que envolve presbitério, Ministros, Ministras e lideranças comunitárias. Sua realização é sinal de compromisso com a missão de Deus.

A importância das Comunidades para a realização dos objetivos da IECLB demanda uma atenção especial sobre a elaboração de seus planos missionários. É por isto que apresentamos este roteiro para o planejamento comunitário. Ainda que possa ser aplicado a outras instâncias e setores, sua principal função é ajudar presbíteras e presbíteros, Ministras e Ministros, membros da IECLB a planejar as ações missionárias em suas Comunidades.

Sínodos, departamentos, setores de trabalho, instituições, Secretaria Geral, Presidência e Conselho da Igreja poderão igualmente realizar seus planos de ação mais próximos

das necessidades e das demandas das Comunidades, facilitando e colaborando para que elas possam cumprir bem e cada vez melhor a missão recebida de Deus.

Atendendo à solicitação do XXVIII Concílio da Igreja, foi elaborado o presente roteiro. Ele tem por base o Roteiro para o Planejamento Comunitário do PAMI, editado em 2010, e os demais documentos do PAMI. É fruto de reflexões e práticas, pelo que agradecemos a todas as pessoas envolvidas nesta caminhada.

O planejamento precisa de disposição para o diálogo, liberdade para avaliar os trabalhos e abertura para novas propostas. Ao planejar as ações missionárias da Comunidade, estamos colocando em prática o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem: “você são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9). Que essa oportunidade de comunhão, reflexão e vivência da fé seja muito abençoada!

Nestor Paulo Friedrich  
**Pastor Presidente**

# SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Organização.....	8
1º Momento: Apaixonar-se pela missão.....	9
2º Momento: Assumir a Missão.....	23
3º Momento: Analisar a situação.....	34
4º Momento: Definir as Ações Missionárias.....	49
5º Momento: Executar as atividades.....	59

# APRESENTAÇÃO



Esta proposta de planejamento missionário está organizada em cinco momentos, que correspondem a encontros de mais ou menos duas horas cada um. Dependendo do grupo e da situação específica da Comunidade, o tempo necessário poderá ser maior ou menor. A Comunidade pode encontrar a maneira mais conveniente para realizar cada um dos momentos que culminarão na elaboração do seu plano missionário. É possível organizar encontros semanais ou realizar o planejamento em forma de seminário ou retiro. No *Pendrive* em anexo há um arquivo com sugestão de programação para um seminário de planejamento.

Os cinco momentos previstos são:

1. **Apaixonar-se pela missão**
2. **Assumir a Missão**
3. **Analisar a situação**
4. **Definir as Ações Missionárias**
5. **Executar as atividades**

O presente roteiro traz orientações para o desenvolvimento de cada um dos cinco momentos. Seu conteúdo pode ser aprofundado com auxílio do texto-base do PAMI e suas dinâmicas adaptadas à realidade da Comunidade. O roteiro foi elaborado para ser utilizado com auxílio de projetor multimídia (*Datashow*). As apresentações em *PowerPoint* estão no *Pendrive*, assim como os formulários e materiais complementares.

**Informação didática:** as partes destacadas com fundo cinza contêm explicações para a realização dos trabalhos. Os textos que não estão com este destaque constituem o conteúdo a ser apresentado em cada um dos momentos.

# ORGANIZAÇÃO

## **1. Pessoas envolvidas**

Compor uma equipe formada por: presbíteras e presbíteros, Ministras e Ministros, lideranças de cada setor de trabalho e outras pessoas que queiram refletir e colocar em prática a tarefa missionária da Comunidade. O ideal é que a equipe contemple a diversidade da Comunidade e seja equilibrada em termos de representação de mulheres e homens, bem como de faixa etária.

## **2. Assessoria**

A equipe precisa contar com o apoio de uma pessoa que conheça a metodologia do planejamento missionário da IECLB. Esta pessoa tem a tarefa de orientar de forma objetiva o processo de planejamento, apresentando a metodologia, favorecendo o diálogo, ajudando a fazer escolhas adequadas e zelando para que a equipe não perca o foco, que é a ação missionária da Igreja.

## **3. Coordenação**

É necessário contar com uma pessoa responsável pela preparação do ambiente e dos materiais necessários, que promova a articulação dos membros da equipe e coordene a distribuição de tarefas.

## **4. Relatórios**

É aconselhável que a equipe nomeie uma ou duas pessoas para elaborar um relatório de cada momento. Além de documentar

os trabalhos, o relatório pode ser lido ao final ou no início de um momento para lembrar reflexões e decisões. Da mesma forma, o relatório serve para informar a Comunidade sobre o andamento do processo de planejamento.

## **5. Envolvimento da Comunidade**

O planejamento diz respeito a toda a Comunidade. Por isto ela precisa ser envolvida no processo e cativada para assumir o plano missionário. A equipe de planejamento pode desenvolver estratégias de interação com a Comunidade, seja relatando o que está acontecendo, seja colhendo opiniões, sugestões e contribuições.

## **6. Tempo de execução**

O plano deve prever um período de abrangência para sua execução. É desejável que o prazo ultrapasse o período de uma gestão (mandato) da Comunidade e, neste sentido, três anos é um prazo razoável. Evidentemente, neste tempo haverá um constante monitoramento do plano.

## **7. Parceria**

Cabe ao Sínodo a coordenação do planejamento missionário em sua respectiva área. Por isto, as Comunidades têm na instância sinodal uma parceira de diálogo e de apoio no processo de planejamento das ações missionárias.

# **APAIXONAR-SE PELA MISSÃO**

**1º Momento**

# APAIXONAR-SE PELA MISSÃO

## 1º Momento

### **Objetivo:**

- Conhecer a compreensão de missão da IECLB e a metodologia do planejamento missionário.

### **Recursos necessários:**

- Notebook e projetor multimídia
- Bíblia, hinários, devocionário
- Cópias do arquivo "1 – resumo" (uma cópia para cada participante)

### **Orientações para o preparo:**

- O primeiro momento do planejamento missionário tem caráter introdutório e expositivo. É muito importante que as dimensões da missão e os eixos transversais sejam bem compreendidos e assimilados, pois identificam a compreensão de missão da IECLB. Cada equipe pode encontrar uma forma criativa de memorizar estes aspectos da missão.

## **A. Acolhida**

- Dê as boas-vindas a todas as pessoas e agradeça pela disposição de assumir o desafio de planejar a ação missionária da Comunidade.
- Caso o grupo não se conheça, solicite que cada pessoa diga o nome e a função que exerce na Comunidade.
- Convide para um momento de meditação, com leitura das senhas diárias ou de um devocionário, cantos e oração.

## **B. Desenvolvimento da atividade**

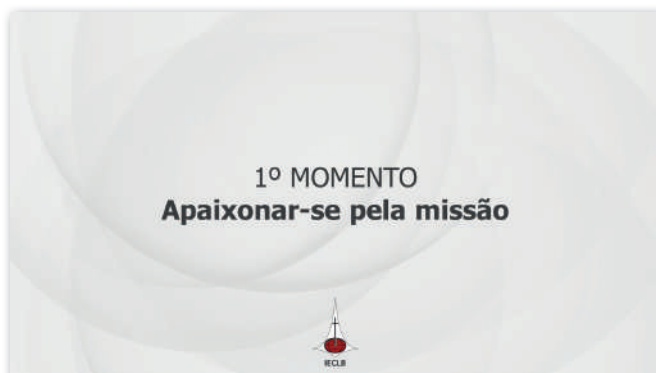
- Apresente o conteúdo, seguindo o roteiro abaixo.

O sinal ➡ indica o avanço dentro do mesmo *slide* (pressionar a tecla *enter* ou a tecla com a seta de avançar).

A cada ➡ aparece um novo elemento no *slide*.



## O QUE É PLANEJAR?



Neste primeiro momento do planejamento missionário, vamos refletir sobre o que é planejamento e como a IECLB entende a sua ação missionária. Iniciamos com a pergunta:

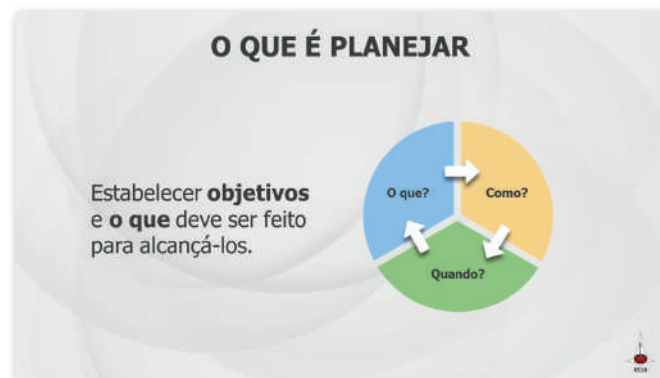
### O que é planejar?

Dê breve tempo para que os e as participantes coloquem a sua compreensão de planejamento. A seguir, complemente com as observações abaixo.

### Planejar significa:

1. preparar, por antecedência, os passos e as medidas que devem ser tomadas
2. para que determinada atividade possa ser realizada de modo organizado
3. com vistas a otimizar recursos, diminuir gastos de tempo e dinheiro e evitar contratempos.

Planejar é realizar mentalmente uma série de ações como se elas já estivessem sendo realizadas, para que, quando tiverem que ser feitas, tudo (ou a maioria das ações) já esteja previsto.



➔ Em outras palavras, planejamento é o processo de estabelecer objetivos e indicar o que deve ser feito para alcançá-los.

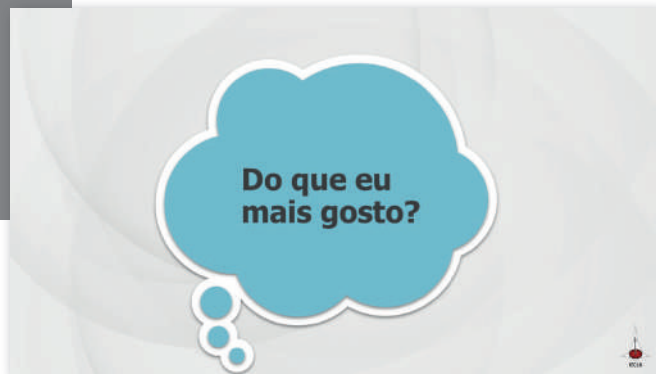
## DINÂMICA

Convide cada pessoa a fechar os olhos e pensar em algo que goste muito de fazer. O que eu sinto quando faço algo que gosto? Por que eu gosto de fazer tal coisa? Depois de um tempo de 10-20 segundos, comente:

Tudo aquilo o que nós gostamos de fazer é feito com entusiasmo, com paixão. Também a nossa atuação como Igreja e na Igreja é movida pela paixão, pelo entusiasmo.

A nossa paixão, como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, é a missão de Deus. Cada um e cada uma de nós, membros da IECLB, Comunidades, Paróquias e Sínodos, estamos diante de um convite e de um desafio muito especial:

➔ Vamos nos apaixonar por essa ideia?





A missão é de Deus! É Deus que vem ao mundo para nos salvar. É ele quem nos procura, se torna gente como nós, vive em nosso meio, sofre na cruz, vence a morte. Deus é o fundamento e o sujeito da missão que Ele mesmo realiza. Mas, pelo batismo e pela fé, Deus nos inclui neste movimento em prol da cura e salvação do mundo.

➡ O desafio da Igreja, da qual fazemos parte, é inserir-se na missão divina e dispor-se a ser instrumento do agir de Deus.

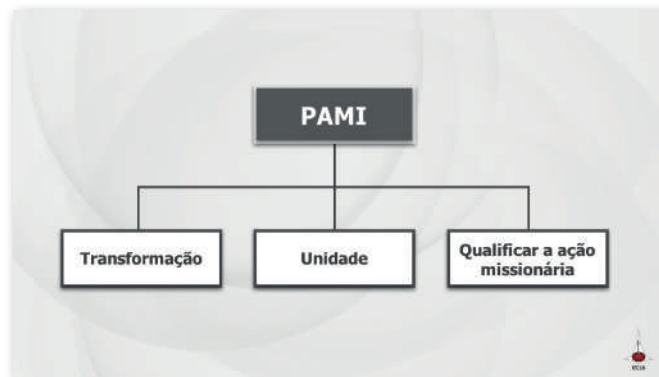
A Igreja, como Comunidade de Jesus Cristo, está encarregada de espalhar a notícia do Evangelho pelos quatro cantos do planeta, de testemunhar o que Deus fez, o que a Comunidade experimentou, viu e percebeu (1 Jo 1.1-3). É claro que o testemunho não é apenas um discurso. Ele requer uma existência, uma pessoa, um exemplo. Uma testemunha convence não só pelo que diz, mas também pelo modo de viver e de agir.



O Espírito Santo mantém a Igreja e conduz a missão. Deixar-se conduzir pelo Espírito não significa deixar de planejar. Pelo contrário, o planejamento faz parte da ação missionária guiada pelo Espírito Santo. Para auxiliar as Comunidades em seu planejamento missionário, a IECLB elaborou o PAMI: Plano de Ação Missionária da IECLB.

Não planejamos para deixar as coisas como estão, mas para aprimorar a nossa atuação missionária.

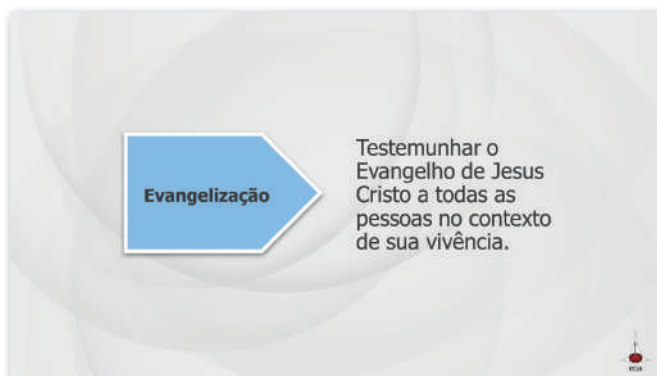
- ➔ A mudança que o planejamento quer oportunizar é a transformação que vem do Espírito de Deus, quando sopra em sua Comunidade.
  - ➔ O PAMI promove a unidade, orienta, motiva, articula o planejamento da ação missionária de Comunidades, Paróquias, Sínodos e instituições.
  - ➔ Ele nos ajuda a qualificar a ação missionária.
- O PAMI apresenta a fundamentação teológica da missão e propõe um modelo de planejamento



comum que preserva a autonomia de cada instância da IECLB. Ele define a missão a partir de **quatro dimensões**, que caracterizam a vivência comunitária e missionária:

## EVANGELIZAÇÃO

Evangelização é a exposição de que Deus ama e aceita o ser humano de forma incondicional e



deseja relacionar-se em termos pessoais e comunitários. O objetivo da evangelização é que o ser humano se deixe cativar pelo Deus que cria, reconcilia e salva, por meio de Jesus Cristo.

Evangelização acontece no culto, nos estudos bíblicos e nos diferentes grupos de trabalho. Ela promove a fé, o discipulado e a disposição para viver de acordo com os princípios do reino de Deus.

- ➔ A dimensão da evangelização nos coloca diante do seguinte objetivo: testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas no contexto de sua vivência.

## COMUNHÃO

Comunhão é a vivência da fé em Jesus Cristo na vida comunitária. Ela é partilha das dádivas divinas e de tudo o que somos e temos.

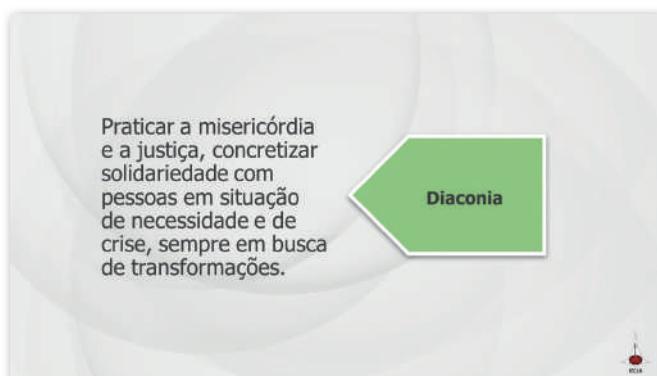


A comunhão se caracteriza, por exemplo, pelo encontro, diálogo, respeito, cuidado, perdão, reconciliação e inclusão. A comunhão não é um ideal de vivência sem conflitos, mas um exercício de convívio na diversidade. O jeito de ser da Comunidade, ou seja, sua forma de acolher, integrar, valorizar e cuidar das pessoas tem grande impacto missionário.

➡ A dimensão da comunhão nos coloca diante do seguinte objetivo: proporcionar espaços de convivência, aceitação e valorização de todas as pessoas em nossa vida comunitária.

## DIACONIA

Diaconia significa serviço. Toda a atividade de Jesus Cristo era diaconia. Jesus curava, resgatava pessoas do isolamento e do



desprezo, possibilitava acolhida e reconciliação. Seguindo o exemplo de Jesus, também a Igreja promove ações de perdão, justiça, paz, alívio da dor e superação de discriminações. Comunidade missionária é aquela que se aproxima das pessoas em suas necessidades, questiona situações de injustiça e busca a vida digna para todas as pessoas. Tudo isto é diaconia, o serviço baseado no amor de Deus em nós.

➡ A dimensão da diaconia nos coloca diante do seguinte objetivo: praticar a misericórdia e a justiça, concretizar solidariedade com pessoas em situação de necessidade e de crise, sempre em busca da transformação.

## LITURGIA

A liturgia é a celebração do amor de Deus. Ela é o conjunto de elementos e formas



utilizados para a realização do culto. No culto, Deus nos serve com a sua Palavra e com os Sacramentos. Ali Deus confirma seu amor por nós, nos orienta e exorta, consola e abençoa. Por isso, o culto é o centro da vida comunitária e da fé de cada pessoa de confissão luterana.

➔ A dimensão da liturgia nos coloca diante do seguinte objetivo: oportunizar a celebração do amor de Deus no mundo.

Sínodos, Paróquias, Comunidades e outras instâncias da IECLB planejam e realizam sua ação missionária a partir destas **quatro dimensões**:

- ➔ evangelização
- ➔ comunhão
- ➔ diaconia
- ➔ liturgia



Motive a memorização das quatro dimensões da missão, apontando para a conexão entre elas. É o conjunto dessas dimensões que orienta a nossa atuação missionária.

O Planejamento Missionário baseado nas quatro dimensões da missão requer ações de *formação, sustentabilidade e comunicação*. Estes três itens são considerados **eixos transversais** do PAMI.

## FORMAÇÃO



O eixo transversal “formação” está relacionado com a educação cristã. A educação cristã capacita para a cooperação com a missão de Deus, preparando pessoas para o exercício e o testemunho da fé cristã. A IECLB entende que a educação cristã é contínua, ou seja, acontece em todas as fases da vida e pela vida toda a partir do Batismo.

Para saber mais sobre a compreensão de educação cristã contínua, consulte o PECC, disponibilizado no *Pendrive*.



*Ações de formação:* são as ações para qualificar os membros da Comunidade, bem como o quadro de colaboradores e colaboradoras, tendo em vista a missão da Igreja e a vivência do sacerdócio geral.

## SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade é a capacidade de criar as condições favoráveis para a sobrevivência e para o desenvolvimento no presente e no futuro, evitando esgotamento ou sobrecarga de recursos.

A sustentabilidade da Igreja depende da ação do Espírito Santo, que cria fé e Comunidade. Mas a missão e a vida comunitária também necessitam de recursos e de sua correta administração. Sustentabilidade é resultado de um processo de fortalecimento institucional.



*Ações de sustentabilidade: visam estabelecer as condições para sustentar a ação missionária, tanto do ponto de vista do provimento de recursos financeiros como de recursos estruturais e humanos.*



## COMUNICAÇÃO



A Igreja nasce de processos de comunicação: a comunicação divina, de Deus conosco, e a comunicação interpessoal, que acontece na Comunidade e fora dela. Toda ação missionária implica em ação comunicativa. Tanto a comunicação interna como a comunicação externa precisam fazer parte das estratégias de ação missionária. Por exemplo: que eficiência missionária terá uma Comunidade acolhedora, se as pessoas não conhecerem suas ações ou não puderem encontrá-la no mapa?

*Ações de comunicação: são aquelas que contribuem para promover a visibilidade pública da Igreja, estabelecer vínculos e difundir seus valores.*



## EM RESUMO:

A partir do PAMI, a ação missionária da IECLB é constituída por **quatro dimensões**: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Essas dimensões são perpassadas por **três eixos transversais**: formação, sustentabilidade e comunicação.



## DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO MISSIONÁRIO



Tendo refletido sobre a compreensão de missão, veremos agora como podemos desenvolver o planejamento missionário. O planejamento possui quatro itens fundamentais:

- Assumir a missão
- Analisar a situação
- Definir as ações
- Executar as atividades

Primeiramente vamos olhar de forma panorâmica, ou seja, apenas para ter uma visão do todo. No decorrer do processo de planejamento, teremos condições de aprofundar e colocar em prática estes itens.

## ASSUMIR A MISSÃO

No item “Assumir a missão”, vamos refletir sobre a **missão**, a **visão** e os **valores** que temos como Igreja de Jesus Cristo. Aqui, vamos responder as perguntas:

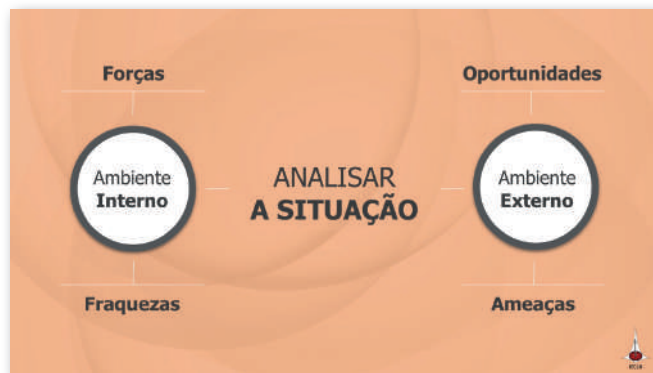
- ➔ Qual é a nossa missão?
- ➔ Qual é a nossa visão?
- ➔ Quais são os nossos valores?



## ANALISAR A SITUAÇÃO

Depois de assumir a missão, a visão e os valores, nossa tarefa será analisar a situação da Comunidade.

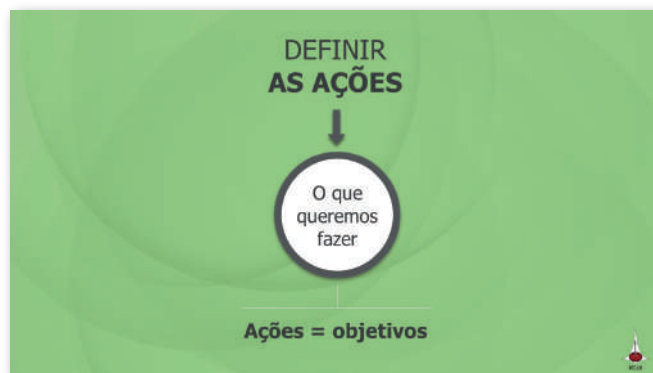
- ➔ Neste momento, vamos observar o ambiente interno e identificar:
- ➔ Nossas Forças e Fraquezas.
- ➔ Olhando para o ambiente externo, vamos identificar
- ➔ Oportunidades e Ameaças relacionadas com nossa ação missionária.



## DEFINIR AS AÇÕES MISSIONÁRIAS

Neste momento do planejamento, serão definidas as ações missionárias, ou seja,

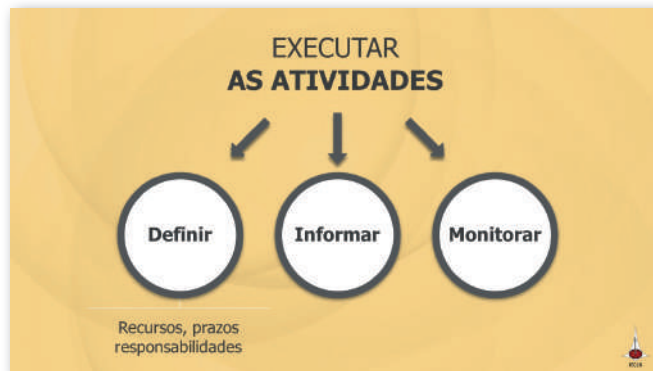
- ➔ decidimos o que queremos fazer, o que será feito.
- ➔ Ações são intenções, sonhos, objetivos. É o que nós queremos e podemos fazer para fortalecer valores, corrigir fraquezas, aproveitar oportunidades e enfrentar ameaças.



## EXECUTAR AS ATIVIDADES MISSIONÁRIAS

Definidas as ações, é hora de executar as atividades,

- ➔ estabelecendo recursos, prazos e responsabilidades;
- ➔ indicando maneiras de informar a Comunidade;
- ➔ e as formas de monitoramento do plano missionário.



### C. Encerramento

- Entregue uma cópia do arquivo “I – resumo” e leia com a equipe para proporcionar revisão dos aspectos centrais do conceito de missão da IECLB. Ajude a equipe a memorizar as dimensões da missão e os eixos transversais e verifique se algo precisa de mais esclarecimentos.
- Anime para a próxima etapa.
- Despeça a equipe com oração e bênção.

**ASSUMIR  
A MISSÃO**  
**2º Momento**

# ASSUMIR A MISSÃO

## 2º Momento

### Objetivo:

- Refletir sobre a missão, a visão e os valores da Comunidade.

### Recursos necessários:

- Notebook e projetor multimídia
- Bíblia, hinários, devocionário
- Cópias do formulário “2 – valores” (uma cópia por grupo)

### Orientações para o preparo:

- Este momento do planejamento prevê várias atividades em pequenos grupos. As orientações serão dadas no roteiro.

### A. Acolhida

- Dê as boas-vindas a todas as pessoas.
- Convide para um momento de meditação, com leitura das senhas diárias ou de um devocionário, cantos e oração.

### B. Desenvolvimento da atividade

Faça uma breve retomada das dimensões da missão e dos eixos transversais usando o slide ao lado:

A partir do PAMI, a ação missionária da IECLB é constituída por quatro dimensões: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Essas dimensões são perpassadas por três eixos transversais: formação, sustentabilidade e comunicação.



- Prossiga com o desenvolvimento do assunto deste momento: assumir a missão.

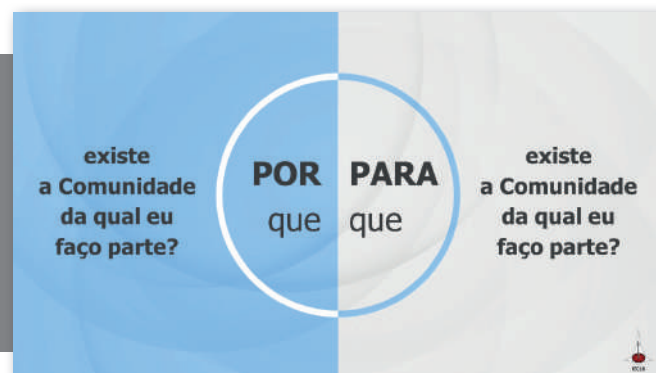


Deus deu uma missão para a sua Igreja no mundo. Neste momento do planejamento, queremos assumir essa missão e comprometer-nos com a visão e os valores da nossa Comunidade.

## TRABALHO EM GRUPOS

Organize pequenos grupos. O ideal é não ter mais de 5 grupos. Os grupos podem formar pequenos círculos e permanecer em pé. Para esta dinâmica, prever de 5 a 10 minutos. Motive as pessoas para conversar e perceber diferenças entre:

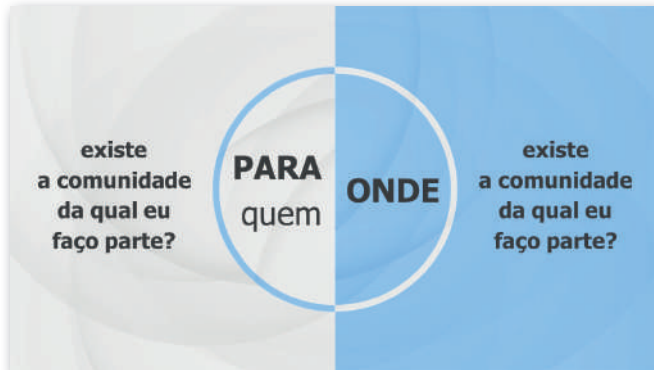
- Por que existe a Comunidade, da qual faço parte?
- Para que existe a Comunidade, da qual faço parte?



A pergunta “por que” remete para o surgimento da Comunidade. A pergunta “para que” está relacionada com a finalidade da Comunidade.

## PLENÁRIA

- Após o tempo determinado, todos os grupos relatam primeiramente suas reflexões sobre a pergunta “por que”. Em seguida, relatam suas reflexões sobre a questão “para que”.
- Caso necessário, faça observações complementares ou deixe espaço para comentários.



Na pergunta “para quem”, a ideia é refletir sobre as pessoas que estão “dentro” e aquelas que estão “de fora” da Comunidade. No “onde”, a intenção é estimular a reflexão sobre o contexto geográfico, socioeconômico, político e cultural do qual a Comunidade faz parte.

## TRABALHO EM GRUPOS

Os grupos são reunidos novamente para conversar e perceber diferenças entre:

- Para quem existe a Comunidade, da qual faço parte?
- Onde atua a Comunidade, da qual faço parte?

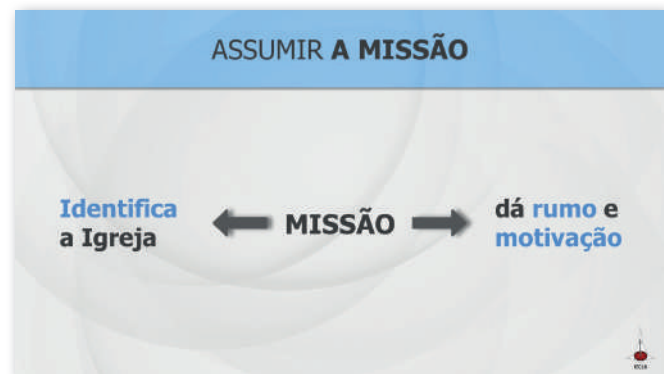
Também aqui prever de 5 a 10 min.

## PLENÁRIA

- Após o tempo determinado, todos os grupos relatam primeiramente suas reflexões sobre a pergunta “por que”. Em seguida, relatam suas reflexões sobre questão “para que”.
- Caso necessário, faça observações complementares ou deixe espaço para comentários. Prossiga com o tema “assumir a missão”.

## QUAL É A NOSSA MISSÃO?

É regra quase geral que as instituições se definam pela sua missão. Também uma Igreja tem a existência definida pela sua **missão**. A missão é o que identifica a Igreja, mostra onde ela se encontra e lhe dá o rumo e a motivação para sua atuação.

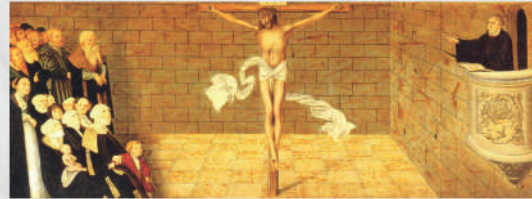




A missão primordial de toda Igreja cristã é dar testemunho de Jesus Cristo. Esta também é a nossa missão como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Mas o que significa “dar testemunho de Jesus Cristo”? A IECLB define esta missão no artigo 3º da sua Constituição:

## ASSUMIR A MISSÃO



dar testemunho de Jesus Cristo

### Em obediência ao mandamento do Senhor, a IECLB tem por fim e missão:

- I** - propagar o Evangelho de Jesus Cristo;
- II** - estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária;
- III** - promover a paz, a justiça e o amor na sociedade;
- IV** - participar do testemunho do Evangelho no País e no mundo.

“Em obediência ao mandamento do Senhor, a IECLB tem por fim e missão:

- I - propagar o Evangelho de Jesus Cristo;
- II - estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária;
- III - promover a paz, a justiça e o amor na sociedade;
- IV - participar do testemunho do Evangelho no País e no mundo.”

## ASSUMIR A MISSÃO

### A missão da IECLB

Propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo.

Conforme art. 3 da Constituição de IECLB

Com base no artigo 3º da Constituição da IECLB, o PAMI fornece a seguinte formulação de missão:

- A missão da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil é propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na Comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo.

## VAMOS ASSUMIR A MISSÃO DA IECLB?



A ideia aqui é incentivar a equipe a assumir a missão da IECLB como missão da Comunidade. Para isto, coloque a pergunta e passe para o slide seguinte, que apresenta a missão da IECLB, conforme descrita no PAMI.

### A NOSSA **MISSÃO É**

Propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo.

Como Comunidade da IECLB, assumimos essa missão. Portanto, a **missão** da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de *[nome da Comunidade]* é:

➔ A equipe lê em voz alta a missão da Comunidade.

## QUAL É A NOSSA VISÃO? TRABALHO EM GRUPOS

Os grupos se reúnem novamente para conversar sobre as questões abaixo.  
Tempo aproximado: 10 minutos.

- Como as pessoas nos veem?
- Como gostaríamos que as pessoas nos vissem?

No primeiro caso, trata-se de verificar como a Comunidade é vista no contexto onde atua. Pode ser a opinião de pessoas que não são membros, como também de instituições e entidades com as quais a Comunidade convive. A segunda questão trata do “ideal” de Comunidade: que Comunidade queremos e podemos ser?

### ASSUMIR A VISÃO

Como as  
pessoas  
nos veem?



Como  
gostaríamos  
que as pessoas  
nos vissem?



## PLENÁRIA

- Após o tempo determinado, todos os grupos relatam as reflexões sobre “ como as pessoas nos veem” e, posteriormente, falam sobre a questão “como gostaríamos que as pessoas nos vissem”.
- Caso necessário, faça observações complementares ou deixe espaço para comentários.

## NOSSA VISÃO

A **visão** indica para onde vamos. Ela é aquilo que se sonha para a Igreja e que inspira seus membros a atuarem.

A visão está em consonância com a missão e é formulada na perspectiva do olhar de fora (como as pessoas nos veem, como gostaríamos que nos vissem). Por isto, a formulação da visão é feita sob o princípio “ser reconhecida como sendo alguma coisa”.

Isto significa que formulamos a visão como um desejo de que as nossas qualidades sejam reconhecidas como tais.

### ASSUMIR A VISÃO

o que se  
sonha para  
a Igreja

o que  
inspira seus  
membros

o que indica  
para onde  
vamos

### A VISÃO DA IECLB

Ser reconhecida como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.

O PAMI expressa a visão da IECLB nos seguintes termos:

➡ “Ser reconhecida como Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação”.

## VAMOS ASSUMIR A VISÃO DA IECLB?

Podemos assumir a visão da IECLB como sendo também a visão da nossa Comunidade ou formular uma visão específica. A formulação própria deve estar amparada na visão de Igreja, descrita no PAMI.

O próximo *slide* foi deixado em branco para digitação da visão específica. Se a equipe assumir a visão descrita no PAMI, vá para o *slide* seguinte.

Qual é a nossa visão?

Digite a visão da Comunidade ou passe para o próximo slide.

NOSSA  
VISÃO

A nossa visão é:

NOSSA  
VISÃO

Ser reconhecida como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.

Como Comunidade da IECLB, assumimos essa visão. Portanto, a visão da Comunidade [*nome da Comunidade*] é:

➡ A equipe lê em voz alta a visão da Comunidade, descrita no PAMI (Se houve formulação própria, ler a nova formulação em conjunto).

## QUAIS SÃO OS NOSSOS VALORES?

### TRABALHO EM GRUPOS

Do que a Comunidade não deve abrir mão?

**Estabelecer 4 valores**

É possível manter os grupos anteriores ou fazer nova organização.

Entregue uma cópia do formulário “2 - valores” para cada grupo. Nos grupos, conversar sobre a seguinte questão:

Para esta dinâmica, prever de 15 a 20 minutos.

- De que a Comunidade não deve abrir mão? Em outras palavras: quais são os nossos valores como Comunidade da IECLB? Cada grupo indica, no máximo, quatro valores. Os valores devem ser definidos em palavras ou tópicos (exemplo: pregação, respeito à criação, etc.)

### PLENÁRIA

- Os grupos apresentam os valores e a equipe escolhe os 4 valores mais relevantes para a atuação missionária da Comunidade.

*Dica para organizar o trabalho:* uma pessoa pode digitar todos os valores apontados pelos grupos e projetá-los com o *Datashow*. Num primeiro momento, ver se alguns valores podem ser agrupados ou incorporados a outros. Feitas as associações, definir por consenso os 4 valores centrais da Comunidade. Caso a equipe não chegar a um consenso, será necessário fazer uma votação. Escolhidos os 4 valores, digitá-los no *slide*.

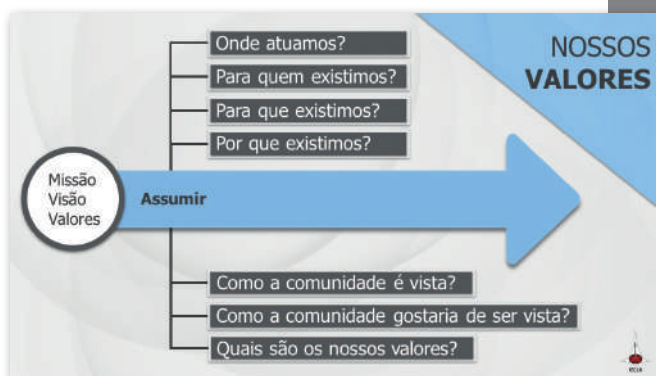
## VAMOS ASSUMIR OS NOSSOS VALORES?

Convide para ler em voz alta os 4 valores. Com a leitura em conjunto, a equipe assume os valores que são fundamentais para o desempenho da missão da Comunidade.

### NOSSOS VALORES

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

### C. Encerramento



- Apresente a linha do tempo para recapitular, de forma gráfica, o que foi visto. Será necessário pressionar a tecla *enter* para cada pergunta.

- Verifique se algo precisa de mais esclarecimentos.

- Anime para a próxima etapa.

- Despeça a equipe com oração e bênção.

**ANALISAR  
A SITUAÇÃO**  
3º Momento



# ANALISAR A SITUAÇÃO

## 3º Momento

### Objetivo:

- Analisar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à ação missionária.

### Recursos necessários:

- Notebook e projetor multimídia
- Bíblia, hinários, devocionário
- Cópias do formulário “3 - analisar a situação” (uma cópia por grupo)
- Dados estatísticos da Comunidade

### Orientações para o preparo:

- Este momento prevê exposição de conteúdo e atividades em pequenos grupos.
- Altere o *slide* 4 no caso ter sido formulada uma visão específica para a Comunidade; complete o *slide* 5 com os valores da Comunidade. [Tamanho ideal de fonte para *PowerPoint*: acima de 30.]
- Reúna dados estatísticos, tais como: número de membros, faixa etária, grupos existentes, admissões, desligamentos, orçamento e média de contribuição de membros. Os dados podem ser inseridos na apresentação em *PowerPoint* ou impressos. Se a Comunidade tiver um mapa com a distribuição geográfica dos membros, esse mapa pode ser levado para o encontro ou ser fotografado para projetar pelo *Datashow*. Se possível, apresente um organograma da organização da Comunidade.
- Pode acontecer que a opinião de uma pessoa ou de um grupo não seja acolhida pelo restante da equipe. O que é ameaça para uma pessoa pode ser considerado oportunidade para outra, e assim por diante. Este momento exige paciência, cooperação e disposição para rever posições. É preciso atenção para que não se criem constrangimentos ou hostilidades.

### A. Acolhida

- Dê as boas-vindas a todas as pessoas.
- Convide para um momento de meditação, com leitura das senhas diárias ou de um devocionário, cantos e oração

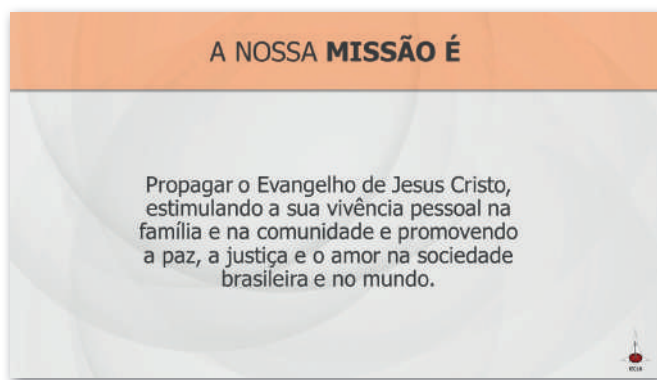
### B. Desenvolvimento da atividade

- Inicie com uma breve retomada do que foi visto até o momento. A pessoa que fez o relatório do momento anterior pode ajudar na retrospectiva.

Depois de assumir a missão, a visão e os valores, nossa tarefa será analisar a Comunidade e o seu contexto. Esta análise indicará pontos fortes e pontos fracos, oportunidades e ameaças relacionadas com a ação missionária. Este momento é muito importante, pois é com base nele que vamos definir as ações e atividades do plano missionário. Antes disso, vamos relembrar algumas questões importantes:



A partir do PAMI, a ação missionária da IECLB é constituída por **quatro dimensões**: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Essas dimensões são perpassadas por **três eixos transversais**: formação, sustentabilidade e comunicação.



Como Comunidade da IECLB, assumimos a **missão**, descrita no terceiro artigo da Constituição da IECLB:

Convide para leitura conjunta

Propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na Comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo.

## A NOSSA VISÃO É

Ser reconhecida como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.

Também definimos como **visão**:

Convide para leitura conjunta. Se foi redigida uma visão própria, substitua o texto do slide.

Ser reconhecida como Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.

## NOSSOS VALORES

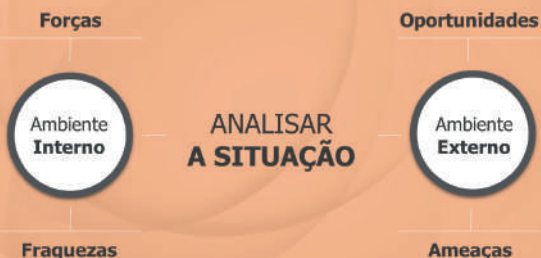
- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

E escolhemos os **valores** que consideramos fundamentais para nossa atuação missionária:

Convide para leitura conjunta

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Tendo este retrospecto em mente, vamos seguir com o tema deste momento, que é a análise da nossa situação, do ambiente externo e do ambiente interno.



➡ Ao examinar o ambiente interno, procuramos perceber quais são os pontos fortes, ou forças, e quais são os pontos fracos, ou fraquezas, da nossa atuação missionária. Os pontos fortes são aquilo que a Comunidade tem de bom. Os pontos fracos são aquelas coisas que precisam melhorar.

➡ Ao analisar o ambiente externo, buscamos identificar as oportunidades de missão e, da mesma forma, as ameaças que dificultam a missão.

Analisar a situação significa observar os diferentes contextos (geográfico, socioeconômico, político, cultural), nos quais a Comunidade está inserida. Algumas coisas podem atrapalhar a nossa atuação missionária e outras podem favorecê-la. Algumas vezes sofremos o impacto do ambiente externo e, outras vezes, podemos influenciá-lo.

Na análise do ambiente externo procuramos compreender as mudanças que ocorrem no mundo e como elas se relacionam com a Comunidade.

Antigamente, o desenvolvimento de novas técnicas e as transformações sociais eram mais lentas. Atualmente, acontecem com rapidez incrível. Um exemplo está na própria palavra “antigamente”. Em termos de evolução tecnológica, cinco anos já podem significar “antigamente”. A propósito, o seu celular tem mais de cinco anos de uso?



Depois de escrever em pedras e tábuas de argila, o ser humano desenvolveu pergaminhos e papiros, ampliando as possibilidades de escrita e de comunicação. Mas foram necessários muitos séculos até que a impressão e a distribuição de textos em grande quantidade se tornasse possível. Isto acontece em muitas outras áreas, como podemos observar nas imagens a seguir:



Ao mesmo tempo em que cria equipamentos, o ser humano é influenciado por eles. Um pequeno controle remoto representa uma grande transformação. Não precisar mais caminhar para trocar o canal, aumentar ou diminuir o volume, ligar ou desligar um aparelho, pode significar muitas coisas:

comodidade, sedentarismo, sensação de estar no controle das coisas...  
Que mudanças as tecnologias trazem em nossas vidas, em nossa Comunidade? Que mudanças sociais repercutem em nossa Comunidade?



A popularização da internet transformou as relações sociais. Antes, para encontrar pessoas amigas ou conhecer pessoas, era necessário o deslocamento para locais determinados (casa, igreja, clube, festas, manifestações, etc.). Era preciso vencer a barreira de tempo e de espaço. Hoje, é possível encontrar e se relacionar com pessoas geograficamente distantes e em horários distintos.

Com o uso de tecnologias, palavras ganham novos significados. O que significa, nos dias atuais, a palavra “seguir”? Estamos reconhecendo as pequenas e grandes mudanças nos âmbitos tecnológicos e sociais, bem como suas consequências para nossa vida comunitária? Qual a consequência dessas mudanças para a nossa ação missionária?

## ENCONTRAR PESSOAS



Você já pode nos **seguir**  
nas redes sociais



## DUAS FORMAS DE PERGUNTAR

Qual é a  
nossa ação  
diante dessa  
realidade?

De que  
forma esta  
realidade nos  
impacta?

Mudanças tecnológicas e na forma de organização social impactam a vida comunitária. Por isto, perguntamos: De que forma esta realidade nos impacta?

Mas não podemos ficar somente nesta análise. É necessário ir além e perguntar:

➡ Qual é a nossa ação diante dessa realidade? Estas duas questões nos ajudam a encontrar respostas para os desafios da nossa ação missionária.

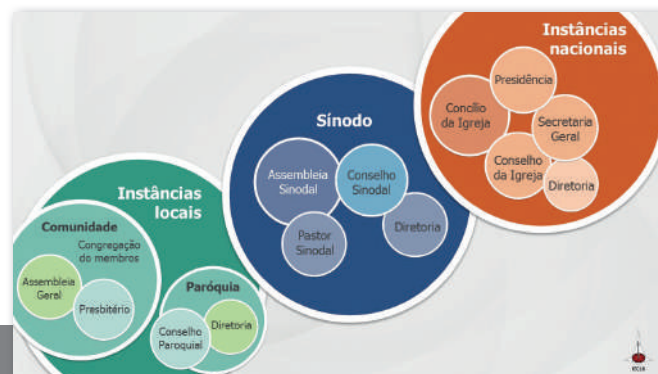
Deixe as perguntas “no ar” e prossiga com a análise do ambiente interno.



Olhar para o ambiente interno significa analisar a nossa Comunidade, considerando que ela faz parte de uma Igreja com abrangência nacional. A Comunidade constitui uma unidade autônoma, porém não é independente, nem vive isolada. A Comunidade coopera com toda a Igreja e necessita de toda a Igreja para estar a serviço de Cristo e de sua missão.

Aqui não é necessário fazer muitos comentários sobre os sínodos. Basta apontar para o mapa e dizer que a IECLB se estrutura nacionalmente e está presente nas diferentes regiões do país. O slide aparecerá em outro momento e haverá oportunidade para mais informações.

Para realizar seu objetivo e manter a unidade na fé, toda Igreja precisa se organizar e estabelecer mecanismos de administração. A organização da IECLB compreende instâncias locais, sinodais e nacionais. O conjunto destas instâncias forma a IECLB, e cada instância é importante e responsável pela Igreja.



Os próximos slides apresentam, de forma breve, aspectos importantes da organização da IECLB. A ideia é mostrar a interligação entre as diversas instâncias da Igreja. No *Guia para o presbitério* (unidade 4) e no livro *Quem é a IECLB?*, há informações mais detalhadas sobre estas questões.



A Comunidade é a base das ações missionárias na IECLB. Na Comunidade, as pessoas se reúnem em culto para ouvir a Palavra de Deus, receber os Sacramentos, concretizar a missão da Igreja no anúncio da Palavra, na exortação ao arrependimento, na mensagem do perdão e no chamado à prática do amor, da justiça, da solidariedade e do serviço ao próximo.



A Paróquia é a instância que coordena as atividades de uma ou mais Comunidades em determinada área geográfica. Sua função é planejar, promover e supervisionar os trabalhos eclesiais. Ela se responsabiliza, perante as demais instâncias da IECLB, pela regularidade do trabalho desenvolvido na área de sua abrangência.



A palavra Sínodo é de origem grega e significa “caminho conjunto” ou “caminhar em conjunto”. Na IECLB, Sínodo é a união de Comunidades e Paróquias que caminham juntas em uma determinada área geográfica. O Sínodo é responsável por estabelecer diretrizes para o trabalho e zelar pelo desenvolvimento da missão de Comunidades e Paróquias.





A unidade entre estas diversas instâncias é promovida através de órgãos nacionais, que são o Concílio da Igreja, o Conselho da Igreja, a Presidência e a Secretaria Geral. A sede administrativa da IECLB, abrangendo a Presidência e a Secretaria Geral, está situada na cidade de Porto Alegre/RS.



Atualmente, a IECLB é constituída por 18 Sínodos que abrangem todo o território brasileiro.

Aqui é possível deixar espaço para que a equipe perceba as diferenças na dimensão geográfica dos sínodos. Se julgar necessário, acrescente algumas informações a partir das estatísticas da IECLB (*Pendrive*).



A IECLB é fruto da união de pessoas, Comunidades, Paróquias e Sínodos. São 1802 Comunidades e 487 Paróquias, distribuídas nos 18 Sínodos. De acordo com dados disponibilizados em 2016, a IECLB possui aproximadamente 665 mil membros.

## NOSSA COMUNIDADE - ESTATÍSTICAS

Preencher com dados da comunidade

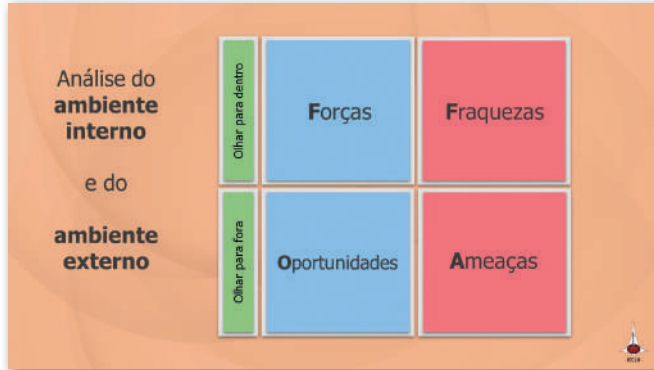
Apresente dados estatísticos da Comunidade, relevantes para o planejamento missionário.

## DINÂMICA

Tendo olhado de forma ampla para o ambiente externo e interno, vamos agora analisar os desafios missionários que surgem deles. Para iniciar esta análise, vamos observar a tela: O que vocês estão vendo nela?

Motive as pessoas a comentar o que veem. Após o diálogo, complementar:

Muitas vezes, nos fixamos no detalhe (o ponto no centro da tela) e esquecemos de ver o todo (a tela). Outras vezes, olhamos de forma abrangente, sem considerar os pormenores. No planejamento missionário precisamos olhar as duas coisas: o detalhe e o todo.



- Nossa tarefa agora é olhar para a nossa Comunidade e perceber quais são os pontos fortes (forças) e quais são os pontos fracos (fraquezas). Os pontos fortes são aquilo que a Comunidade tem de bom. Os pontos fracos são aquelas coisas que precisam melhorar.
- Também vamos analisar o **ambiente externo**, identificando oportunidades e ameaças para a nossa ação missionária.

## TRABALHO EM GRUPOS

- Os grupos recebem o formulário “3 – analisar a situação”, no qual anotarão pontos fortes, pontos fracos, oportunidade e ameaças.
- Cada grupo anota, no máximo, 4 itens em cada tópico. Os itens devem estar relacionados com a atuação missionária, ou seja, os aspectos listados como forças, fraquezas, oportunidades e ameaças devem ser determinantes para a missão.
- Em cada um dos tópicos, os grupos organizam os itens de acordo com a sua ordem de importância para a realização da missão da Comunidade. Prever 30 minutos para esta atividade.

## PLENÁRIA

- Os grupos apresentam os **pontos fortes** e a equipe escolhe os 4 itens que considera mais relevantes.

**Dica para organizar o processo:** uma pessoa digita todos os itens, que são projetados com o *Datashow*. Ver os itens que podem ser agrupados ou incorporados a outros. Feitas as associações, definir por consenso os 4 pontos fortes centrais da Comunidade. Caso a equipe não chegar a um consenso, fazer uma votação e colocar os itens em ordem de importância, ou seja, do ponto forte mais relevante ao menos relevante. Definidos os 4 itens, digitá-los no *slide*.

## ANALISAR | PONTOS FORTES

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Pontos fortes (nosso potencial, o que temos de bom)

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Os grupos apresentam os **pontos fracos** e a equipe escolhe os 4 itens que considera mais relevantes, seguindo o procedimento anterior. Escolhidos os 4 itens, digitá-los no *slide* abaixo.

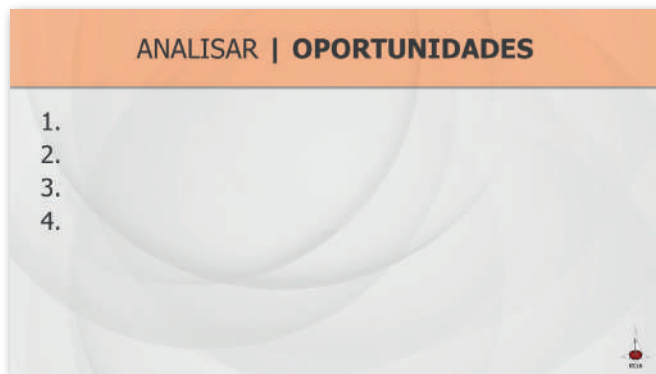
## ANALISAR | PONTOS FRACOS

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Pontos fracos (nossas fraquezas, nossos limites, o que precisa ser melhorado)

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Os grupos apresentam as **oportunidades** e a equipe escolhe os 4 itens que considera mais relevantes, seguindo o procedimento anterior. Escolhidos os 4 itens, digitá-los no *slide* abaixo.



Oportunidades (espaços que se abrem, chances para a missão).

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Os grupos apresentam as **ameaças** e a equipe escolhe os 4 itens que considera mais relevantes, seguindo o procedimento anterior. Escolhidos os 4 itens, digitá-los no *slide* abaixo.



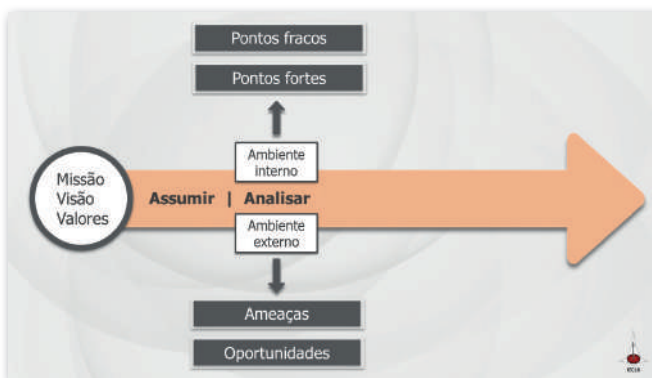
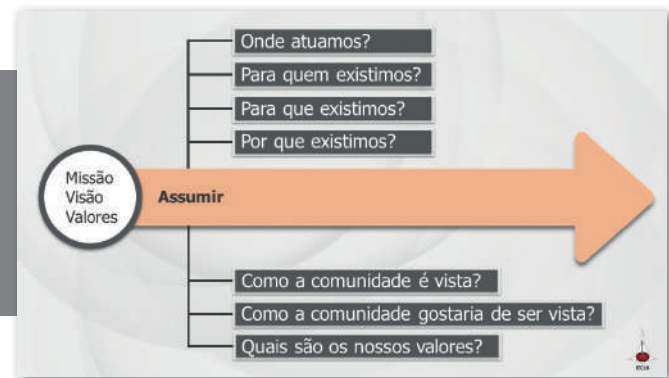
Ameaças (o que atrapalha e dificulta a nossa missão como Igreja).

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Terminado o processo de escolha, apresente as quatro questões mais importantes de cada item, lembrando que, no próximo momento, elas servirão para definir as ações e as atividades do plano missionário.

### C. Encerramento

- Apresente a linha do tempo para recapitular, de forma gráfica, o que foi visto. Será necessário pressionar a tecla *enter* para que apareçam os diferentes elementos dos *slides*.



- Verifique se algo precisa de mais esclarecimentos.  
- Anime para a próxima etapa.  
- Despeça a equipe com oração e bênção.

# DEFINIR AS AÇÕES MISSIONÁRIAS

4º Momento

# DEFINIR AS AÇÕES MISSIONÁRIAS

## 4º Momento

### **Objetivo:**

- Definir as ações missionárias.

### **Recursos necessários:**

- Notebook e projetor multimídia
- Bíblia, hinários, devocionário
- Cópias do formulário "4 – ações"

### **Orientações para o preparo:**

- Substitua o texto do *slide* 4, caso necessário.
- Complete os *slides* 5-9 com valores, forças, fraquezas, oportunidade e ameaças.  
[Tamanho ideal de fonte para *PowerPoint*: acima de 30]
- Na análise do ambiente interno, foram selecionados 16 itens (4 pontos fortes, 4 pontos fracos, 4 oportunidades e 4 ameaças). Deste total, a equipe selecionará os mais relevantes para definir ações missionárias. Sugere-se escolher entre 4 a 6 itens.
- Há duas possibilidades de dinâmica para selecionar os itens: 1) escolha por consenso, 2) aplicação da Matriz de Impactos Cruzados. As explicações são apresentadas abaixo. Caso optar pela Matriz, faça um experimento prévio com o arquivo que se encontra no *Pendrive*, na pasta de formulários.
- Divergências de opinião são comuns. Para que elas não culminem em desentendimentos pessoais, é fundamental promover um clima de compreensão e relações fraternas. Em caso de dificuldades de se chegar a consensos, sugere-se votação secreta.

### **A. Acolhida**

- Dê as boas-vindas a todas as pessoas.
- Convide para um momento de meditação, com leitura das senhas diárias ou de um devocionário, cantos e oração.

### **B. Desenvolvimento da atividade**

- Faça uma retomada de aspectos centrais dos momentos anteriores, conforme sugestão a seguir:



## 4º MOMENTO Definir as **Ações Missionárias**



Até agora fizemos um diagnóstico da situação e do contexto da Comunidade. Neste momento do planejamento serão definidas as ações missionárias para responder aos desafios que o diagnóstico apontou. Ou seja: vamos definir o que será feito. Antes disso, faremos uma retomada do que vimos até agora.

A partir do PAMI, a ação missionária da IECLB é constituída por **quatro dimensões**: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Essas dimensões são perpassadas por três eixos transversais: formação, sustentabilidade e comunicação.



## A NOSSA **MISSÃO É**

Propagar o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade e promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo.



Como Comunidade da IECLB, assumimos a missão de:

A equipe lê em voz alta a missão da Comunidade.

## A NOSSA **VISÃO** É

Ser reconhecida como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação.



Também definimos como **visão** (Se foi redigida uma visão própria, substituir o texto do slide):

A equipe lê em voz alta a visão da Comunidade.

E escolhemos os **valores** que consideramos fundamentais para nossa atuação missionária:

A equipe lê em voz alta os valores.

## NOSSOS **VALORES**

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.



## PONTOS **FORTES**

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.



Finalmente, escolhemos os pontos fortes

A equipe lê em voz alta os pontos fortes.

Os pontos fracos

A equipe lê em voz alta os pontos fracos.

## PONTOS **FRACOS**

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.



## OPORTUNIDADES

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

As oportunidades

A equipe lê em voz alta as oportunidades.

E as ameaças

A equipe lê em voz alta as ameaças.

## AMEAÇAS

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Explique o desenvolvimento deste momento com base nas indicações abaixo:

### DEFINIR AS AÇÕES

O que  
queremos  
fazer

Ações = objetivos

Nossa tarefa neste momento é definir as ações missionárias. Ações são intenções, sonhos, objetivos. ➔ É aquilo que queremos e podemos fazer para fortalecer valores e pontos fortes, corrigir fraquezas, aproveitar oportunidades e enfrentar ameaças.

Na perspectiva do PAMI, as ações são planejadas com base nos eixos transversais e considerando as dimensões da missão. Na dimensão da evangelização, por exemplo, podemos planejar ações na área da formação, comunicação e sustentabilidade.

No momento anterior, selecionamos 4 pontos fortes, 4 pontos fracos, 4 oportunidades e 4 ameaças, num total de 16 itens. Dentre eles, vamos escolher os itens que consideramos mais relevantes para definir as ações missionárias. Isto significa que precisamos fazer mais um processo seletivo para concentrar nossos esforços naquilo que efetivamente é necessário e importante para a nossa atuação missionária. A sugestão é escolher de 4 a 6 itens.

$$4 + 4 + 4 + 4 = 16$$

O que é efetivamente importante para a **MISSÃO**?

A equipe pode definir o número de itens que julgar adequado, levando em consideração as quatro dimensões da missão.

- Conduza o processo de escolha dos itens, para os quais a equipe definirá ações missionárias. A seleção pode ser feita de acordo com a metodologia preferida: opção 1 – eleição; opção 2 - matriz de impactos cruzados.

## OPÇÃO I - ELEIÇÃO

### a) Trabalho em pequenos grupos

- Organize pequenos grupos. Dentre a lista de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, cada grupo escolherá um total de 3 itens. Prever 10 minutos para realização desta atividade.

### b) Plenária

- Cada grupo apresenta seus itens, que serão digitados e projetados. Aqui é possível digitar no *slide* ou em um editor de textos.  
- Verificar se há itens que foram mencionados por mais grupos e agrupá-los.

### Itens relevantes para a missão

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

A equipe escolhe de 4 a 6 itens, para os quais serão propostas ações missionárias. Se não for possível definir por consenso, fazer votação. Escolhidos os itens, digitá-los no *slide*.

## OPÇÃO 2 - MATRIZ DE IMPACTOS CRUZADOS

DIRECIONALIDADE →	PFO 1	PFO 2	PFO 3	PFO 4	PFR 1	PFR 2	PFR 3	PFR 4	OPO 1	OPO 2	OPO 3	OPO 4	AME 1	AME 2	AME 3	AME 4	TOTAL
PFO 1	■																
PFO 2		■															
PFO 3			■														
PFO 4				■													
PFR 1					■												
PFR 2						■											
PFR 3							■										
PFR 4								■									
OPO 1									■								
OPO 2										■							
OPO 3											■						
OPO 4												■					
AME 1													■				
AME 2														■			
AME 3															■		
AME 4																■	

- Em plenária, preencher a matriz de impactos cruzados, seguindo as indicações abaixo. [O arquivo editável da matriz encontra-se no Pendrive]

PFO = Ponto forte  
PFR = Ponto fraco  
OPO = Oportunidade  
AME = Ameaça

- Direcionalidade significa a direção segundo a qual os fatores são considerados: não de cima para baixo, mas cada fator da coluna da esquerda em relação aos da linha superior. Exemplo: se temos 4 pontos fortes (PFO) + 4 pontos fracos (PFR) + 4 oportunidades (OPO) + 4 ameaças (AME), a matriz vai confrontar PFO 1 com PFO 2, PFO 3, e assim sucessivamente, até AME 4.

- Todas as vezes que o PFO 1 for considerado preponderante, em termos de missão, sobre qualquer outro fator, marca-se um "x" no quadro correspondente. Se PFO 1 for considerado prevaecente sobre PFO 4, por exemplo, quando for examinado o PFO 4 não será mais necessário julgá-lo em relação a PFO 1, porque isto já ocorreu! Quando se chega à última linha (AME 4), praticamente já se tem toda a avaliação feita, porque AME 4 já foi antes analisada frente a todos os demais fatores.

- Ao final, basta somar a quantidade de "x" em cada linha, que surgirão os fatores mais relevantes da análise. Por exemplo: se PFO 1 somar 10 pontos e PFO 2 somar apenas 3 pontos, então deve-se concentrar as estratégias de ação (o que fazer) sobre PFO 1.

## Itens relevantes para a missão

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

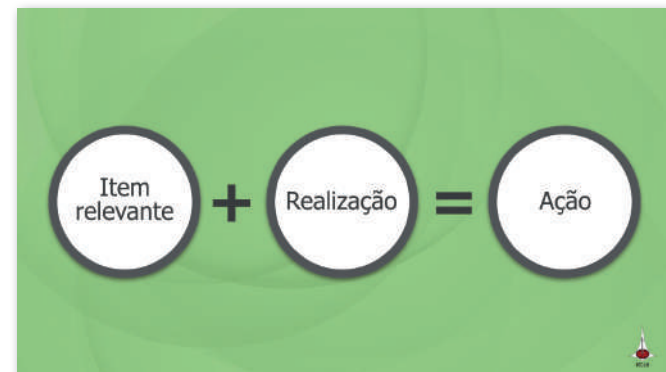
Digitar os itens que receberam a maior pontuação e que serão a base para a proposição de ações.

- Terminado o processo de escolha dos itens mais relevantes para a missão, chegou o momento de definir as ações para cada um deles. Aqui é importante ajudar a equipe de planejamento a se manter focada na missão e não perder de vista o todo do planejamento, ou seja, tudo aquilo que foi refletido e decidido até o momento.

Agora que definimos o que é mais relevante para a missão, chegou o momento de pensar em ações para cada um dos itens escolhidos.

Ações são aquilo que queremos e podemos fazer para responder aos desafios de nossa atuação missionária. Em outras palavras, ações são os objetivos que queremos alcançar. Elas são formuladas na forma de intenções, como por exemplo: buscar membros afastados, aprimorar a comunicação, modernizar a gestão.

As ações missionárias são linhas mestras que indicam o caminho para onde queremos ir. Neste momento, ainda não precisamos indicar como as ações serão implementadas. Mesmo assim, precisamos ter em mente a sua efetivação, porque



toda ação é realizada por um conjunto de atividades. Isto significa que as nossas propostas precisam ser pensadas de tal forma que possam ser concretizadas.

## TRABALHO EM GRUPOS

- Os grupos terão a tarefa de elaborar ações estratégicas para os itens selecionados. O número de grupos e a divisão dos itens entre os grupos podem ser definidos pela equipe. Um exemplo: Se foram selecionados 6 itens, é possível formar 6 grupos e cada grupo receberá 2 itens

Grupo 1: itens 1 e 2  
Grupo 4: itens 1 e 2

Grupo 2: itens 3 e 4  
Grupo 5: itens 3 e 4

Grupo 3: itens 5 e 6  
Grupo 6: itens 5 e 6

Nesta proposta, um mesmo item será tratado por dois grupos diferentes, o que pode proporcionar ideias diferentes e complementações.

- Lembre que as propostas de ações precisam estar baseadas nas dimensões da missão e nos eixos transversais.

## PLENÁRIA

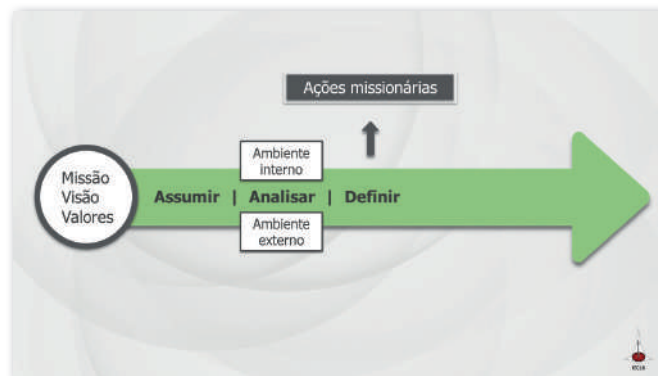
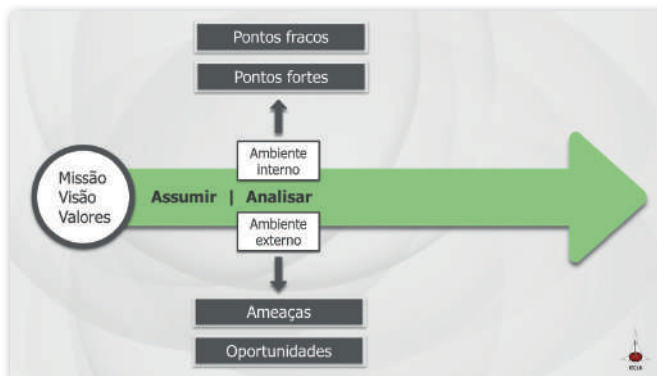
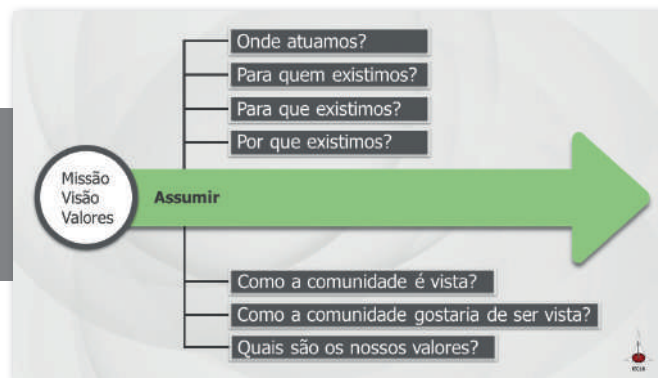
- Os grupos apresentam suas propostas de ações missionárias.
- Uma pessoa digita e projeta pelo *Datashow*. Aqui pode ser mais prático digitar em um editor de textos e, depois de definidas as ações, copiá-las para o *PowerPoint*.
- A equipe conversa sobre as proposições dos grupos, buscando selecionar as ações missionárias, reescrevendo-as, quando for o caso, e eliminando as que já estão contempladas em outro espaço.
- A equipe chega a um consenso sobre um número X de ações, a partir das quais serão definidas as atividades (próximo momento).



Em conjunto, verificar se todas as dimensões da missão foram contempladas com as ações sugeridas. Uma sugestão é ler cada ação missionária e perguntar em qual das dimensões ela se encaixa. As questões relacionadas à gestão e patrimônio também fazem parte da missão e por isso devem ser enquadradas nas dimensões.

## C. Encerramento

- Apresente a linha do tempo para recapitular, de forma gráfica, o que foi visto:



- Verifique se algo precisa de mais esclarecimentos.
- Anime para a próxima etapa.
- Despeça a equipe com oração e bênção.



**EXECUTAR  
AS ATIVIDADES**  
5º Momento

# EXECUTAR AS ATIVIDADES

## 5º Momento

### **Objetivo:**

- Definir as atividades, as formas de divulgação e de monitoramento do plano missionário.

### **Recursos necessários:**

- Notebook e projetor multimídia
- Bíblia, hinários, devocionário
- Cópias do formulário "5 - atividades"

### **Orientações para o preparo:**

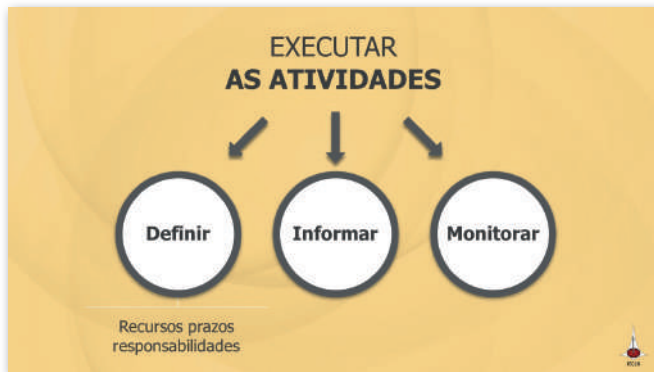
- Complete o(s) *slide(s)* com as ações missionárias definidas no momento anterior [Tamanho ideal de fonte: acima de 30].
- As atividades são elaboradas considerando as quatro dimensões missionárias e os três eixos transversais. É importante enfatizar a necessidade de proposição de atividades concretas e executáveis.
- Pensar em datas para apresentação em culto e para avaliação intermediária do plano missionário.

### **A. Acolhida**

- Dê as boas-vindas a todas as pessoas.
- Convide para um momento de meditação, com leitura das senhas diárias ou de um devocionário, cantos e oração.

### **B. Desenvolvimento da atividade**

- Siga o desenvolvimento deste momento com base nas indicações a seguir.



Para que as ações missionárias possam ser efetivadas, é necessário estabelecer atividades e as tarefas que precisamos realizar para alcançar os objetivos. Neste momento vamos definir prazos, recursos, resultado esperado e pessoas responsáveis pelas atividades. Por fim, veremos formas de informar a Comunidade e de monitorar a execução do plano missionário. Antes de iniciar, vamos recordar as dimensões da missão, os eixos transversais e as ações missionárias que foram propostas no momento anterior.

A partir do PAMI, a ação missionária da IECLB é constituída por **quatro dimensões**: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Essas dimensões são perpassadas por **três eixos transversais**: formação, sustentabilidade e comunicação.



Apresente o *slide* com as ações missionárias definidas no momento anterior. Junto com as ações, apresente a dimensão ou as dimensões a que elas pertencem. Se necessário, fazer mais de um *slide*.

## TRABALHO EM GRUPOS

Ação missionária:	
Atividade:	
Público-alvo	
Tarefas para realizar a atividade	
Recursos	
Resultado esperado	
Responsável	
Prazo	
Monitoramento	
Dimensão da missão	<input type="checkbox"/> Evangelização <input type="checkbox"/> Comunhão <input type="checkbox"/> Diaconia <input type="checkbox"/> Liturgia
Eixo transversal	<input type="checkbox"/> Formação <input type="checkbox"/> Sustentabilidade <input type="checkbox"/> Comunicação

- Cada grupo recebe o formulário “5 - atividades”.

- Na tabela, os grupos preencherão os campos:

- ação missionária (definida no momento anterior),
- atividade,
- tarefas necessárias,
- recursos,
- resultado esperado.

- Os demais campos podem ser definidos em plenária.

- Oriente os grupos com base nas explicações sobre a tabela, lembrando que uma ação pode ter mais de uma atividade.

### Explicações sobre a tabela:

- **Atividade** são desdobramentos das ações missionárias. Uma ação pode ter mais de uma atividade. Neste caso, preencher uma tabela para cada atividade.

- **Tarefas** são os passos necessários para a realização da atividade.

Exemplo: se uma ação é “Buscar membros afastados”, uma atividade poderia ser:

“Organizar um plano de visitação”. Para efetivar esta atividade “Organizar um plano de visitação”, são necessárias algumas tarefas, como, por exemplo, criar uma equipe de visitação, fazer um curso de visitação, fazer um cronograma de visitas. Enquanto a ação dá o rumo, a atividade e as tarefas indicam como chegar lá.

- **Prazo:** Determinar o início da atividade. O prazo é uma estimativa realista sobre

o tempo que é necessário para o cumprimento de uma tarefa. Pode ser indicado o tempo de conclusão ou de vigência da atividade.

- **Recursos** de que dispomos e necessitamos: Tais recursos podem ser financeiros, humanos, estruturais, etc. Por exemplo, se queremos fazer uma atividade esportiva com jovens, precisamos saber se temos uma quadra de esportes, se temos as pessoas para realizarem essa atividade, ou se temos dinheiro para as despesas que decorrem dessa atividade.

- **Resultado esperado:** O resultado deve ser formulado de tal forma que possamos medir o que fazemos: tem a ver com

os efeitos que a atividade terá sobre o nosso público, sobre nossa Comunidade e sobre a realidade na qual estamos vivendo. O resultado esperado pode apontar indicadores que permitem acompanhar o alcance dos objetivos, identificar avanços, melhorias, correção de problemas, necessidades de mudança, etc. Exemplo de indicador: se uma atividade é “visitar os membros da Comunidade”, o indicador será “ter visitado pelo menos X pessoas ou tantos por cento, etc.”.

- **Responsável:** A pessoa responsável é aquela pessoa que vai garantir que a atividade será realizada. Ela não precisa assumir sozinha a atividade, mas será responsável pela sua organização.

## PLENÁRIA

- Os grupos apresentam suas propostas e a equipe conversa sobre as proposições, buscando aprimorar e chegar a um consenso sobre as atividades que serão realizadas.
- Enquanto os grupos apresentam suas propostas, uma pessoa digita e projeta pelo *Datashow*.
- Após consenso sobre as atividades que serão desenvolvidas, preencher os campos da tabela que ainda faltam.

Importante: procurar envolver o maior número de pessoas para que as atividades possam ser realizadas de acordo com o planejamento missionário.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento é essencial para aprimorar as atividades e corrigir eventuais falhas. Além do monitoramento definido para cada atividade específica, vamos agora definir a forma de monitoramento geral do plano missionário.

### Definir formas de monitoramento

- A equipe pode sugerir que o presbitério faça uma avaliação semestral das atividades do plano missionário e que a Assembleia anual da Comunidade também se ocupe do assunto. É aconselhável que a equipe defina uma data para um encontro de avaliação intermediária.
- Definidas as formas de monitoramento, passe para o item seguinte, que trata da avaliação de Campos de Atividade Ministerial. A ideia é mostrar que planejamento missionário e avaliação de campos de atividade estão correlacionados.

### Avaliação de Campos de Atividade Ministerial

O XXIX Concílio realizado em outubro de 2014 em Rio Claro/SP vinculou a avaliação de Campos de Atividade Ministerial ao processo de planejamento da ação missionária. Neste sentido, as ações e atividades missionárias definidas no planejamento estão relacionadas com a Avaliação de Campos de Atividade. Para esta Avaliação, a Comunidade elabora um relatório anual com base no plano missionário e no roteiro para Relatório Avaliativo, fornecido pela IECLB.

## Como vamos informar?

## DIVULGAÇÃO

O plano missionário é comunitário e precisa ser assumido pela Comunidade. Para que a Comunidade assuma, ela precisa ser envolvida e informada. Como vamos informar e cativar a Comunidade?

A equipe pode providenciar um resumo dos momentos do planejamento missionário, bem como uma descrição das ações e atividades propostas, divulgando-as no culto. De acordo com as condições, este material pode ser publicado e entregue aos membros, além de ser divulgado nos grupos de trabalho e nos diferentes meios de comunicação da comunidade.

Lembrar que o plano missionário deve ser registrado em ata da Assembleia Geral, indicando o período de vigência.

## CELEBRAÇÃO

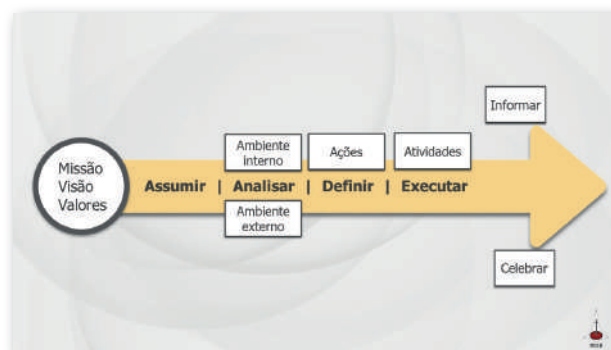
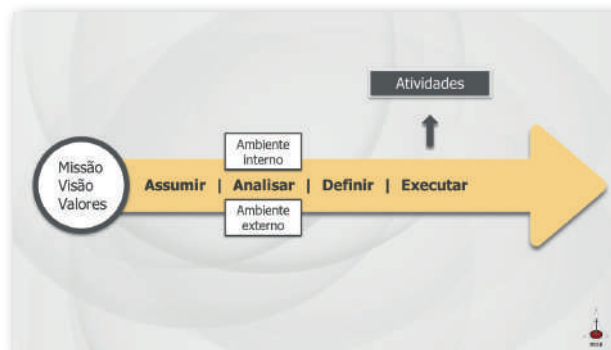
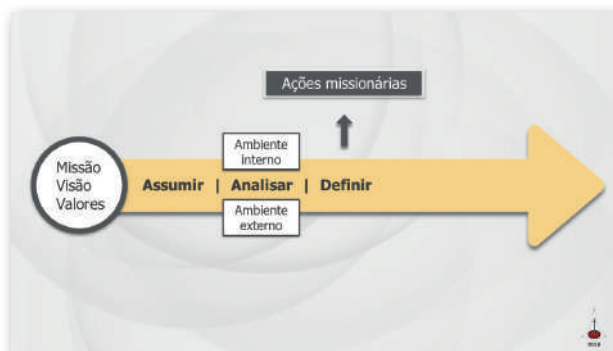
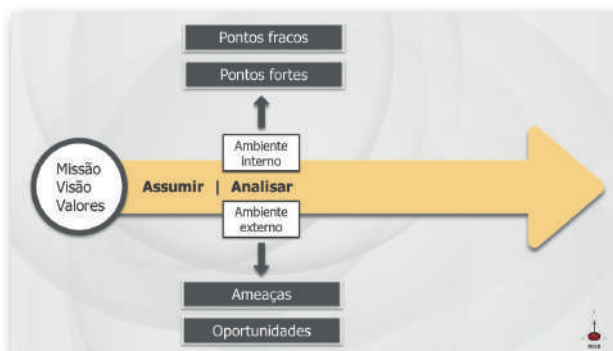
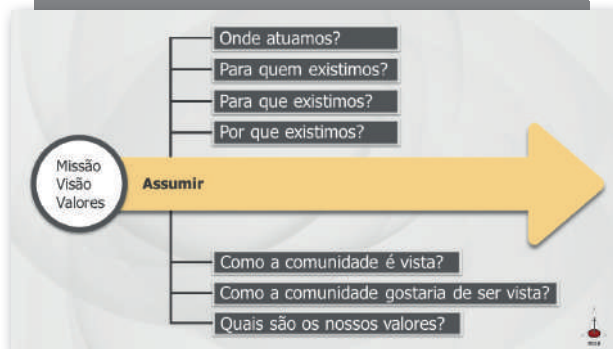
O plano missionário também será apresentado em culto, oportunidade em que a Comunidade poderá agradecer por tudo aquilo que já tem acontecido e interceder pela efetivação do plano. Como vamos preparar e quando vamos celebrar?

A equipe pode ajudar na preparação do culto e escolher um símbolo que represente o trabalho realizado. Pode ser uma semente, que os membros levam para casa, semeiam e cuidam para que se desenvolva como o plano missionário da Comunidade. É possível plantar uma árvore no pátio da Comunidade ou numa praça, como gesto de compromisso e de desejo de ver a Comunidade crescer e frutificar.

Vamos celebrar!

## C. Encerramento

- Apresente a linha do tempo para recapitular, de forma gráfica, o que foi visto:



- Revisão do Plano Missionário: ler as ações missionárias propostas e verificar se alguma coisa ficou pendente, conferir as datas de apresentação do plano missionário em culto e de avaliação intermediária.  
- Agradeça a dedicação das pessoas envolvidas no processo de planejamento e despeça a equipe com oração e bênção.